



OFFICIAL SELECTION
FESTIVAL DE CANNES

13 AUTORES
13 VIAGENS NA HISTÓRIA
DE 1914... ATÉ AOS NOSSOS DIAS

PONTES DE SARAJEVO

UM FILME DE

AIDA BEGIĆ
LEONARDO DI COSTANZO
JEAN-LUC GODARD
KAMEN KALEV
ISILD LE BESCO
SERGEI LOZNITSA
VINCENZO MARRA
URSULA MEIER
VLADIMIR PERIŠIĆ
CRISTI PUIU
MARC RECHA
ANGELA SCHANELEC
TERESA VILLAVERDE

DIRECTOR ARTÍSTICO

JEAN-MICHEL FRODON

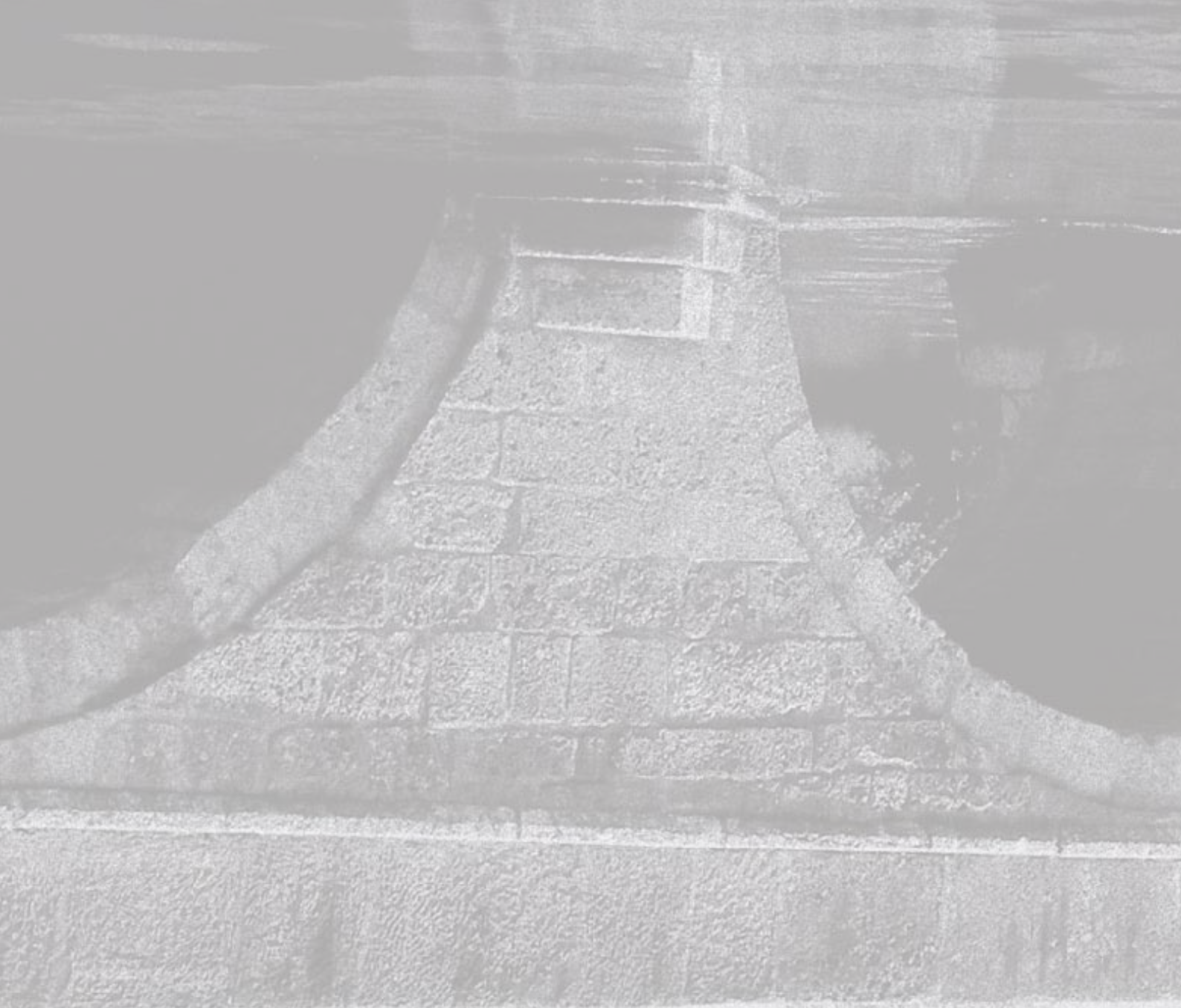
ANIMAÇÃO

FRANÇOIS SCHUITEN
LUIS DA MATTA ALMEIDA

UMA PRODUÇÃO UKBAR FILMES / PANDORA DA CUNHA TELLES - PABLO IRAOLA - CINETEVE / FABIENNE SERVAN SCHREIBER - LAURENCE MILLER - OBALA ART CENTER / MIRSAO PURIVATRA - JOVAN MARJANOVIĆ - BANDE A PART FILMS / FRÉDÉRIC MERMOUD
MIR CINEMATOGRAFICA / FRANCESCO VIRGA - GIANFILIPPO PEDOTE - UNAFILM / TITUS KREYENBERG EM CO-PRODUÇÃO COM MISSION DU CENTENAIRE DE LA PREMIÈRE GUERRE MONDIALE - FRANCE 2 CINÉMA - ORANGE STUDIO - RAI CINEMA
RTS RADIO TÉLÉVISION SUISSE E COM O APOIO DE ATLANTIC GRUPA - CINÉFORUM - ICA - INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - FILM UND MEDIENSTIFTUNG NRW - FONDATION SARAJEVO CŒUR DE L'EUROPE - LOTERIE ROMANDE
MEDIENBOARD BERLIN-BRANDENBURG - MIBACT - MINISTERO DEI BENI E DELLE ATTIVITÀ CULTURALI E IL TURISMO - OFFICE FÉDÉRAL DE LA CULTURE (DF), SUISSE - SARAJEVO CITY OF FILM - TRENTINO FILM COMMISSION

www.bridgesofsarajevo.com





A Ukbar Filmes apresenta o filme **PONTES DE SARAJEVO** na semana de 11 de Novembro, data que marca o Armistício de Compiègne, a rendição da Alemanha e assim o fim da Primeira Guerra Mundial. Em co-produção com Cinétévé, Obala Art Centar, MIR Cinematografica e unafilm, e com o apoio do ICA e RTP.

SINOPSE

Treze cineastas europeus pensam Sarajevo, e o que a cidade representou para a história europeia dos últimos cem anos, desde o início da Primeira Guerra Mundial. Todos eles realizadores proeminentes, de diferentes origens e gerações, oferecem estilos e visões excepcionalmente singulares sobre a cidade, o velho continente, os fantasmas do passado e o seu reflexo no presente.

NOTA DE INTENÇÕES

Sarajevo, 1914-2014, um fascinante conjunto de curtas-metragens unidas num só filme. Quem seriam os realizadores europeus mais apropriados para assumir esta tarefa? Como escolhê-los? Definimos critérios necessários, e fomos abençoados com encontros frutíferos. A nossa lista de nomes está repleta de artistas europeus exemplares – homens e mulheres de diferentes origens, diferentes gerações, cada um com o seu estilo particular e o próprio ponto de vista sobre esta cidade fascinante e a sua história. Juntando cineastas oriundos da “Europa de Leste” e “Europa Ocidental”, termos que hoje em dia se tornaram completamente irrelevantes, pintámos um comovente quadro de Sarajevo.

Entre os realizadores, encontramos a nativa Aida Begić, que lá viveu toda a sua vida; Ursula Meier, uma cineasta alemã que foi a Sarajevo pela primeira vez para realizar a sua curta; Vincenzo Marra, outro artista estranho à cidade, que preferiu manter distância; ou o seu conterrâneo Leonardo Di Costanzo, segundo realizador italiano a fazer parte desta antologia internacional.

Cristi Puiu já conhecia bem a cidade, tendo lá ficado tempo suficiente para desejar construir algo noutra lugar, na Roménia, o seu país de origem. Mas o irónico conto de fadas que foca tragédias atrozes, retrata uma cidade dominada por monstros, desde a Ponte Romana ao Beco do Atirador.

Jean-Luc Godard, que traz Sarajevo no seu coração desde que o conflito começou, foi um dos primeiros artistas (junto com Chris Marker), a compreender a dimensão da tragédia que estava a acontecer, uma empatia que se mantém até hoje. Em 1993, começou a trabalhar em JE VOUS SALUE SARAJEVO, que se encontra figurada em PONTES DE SARAJEVO, JLG/JLG, For Ever Mozart (entregou a primeira cópia ao Serge Toubiana e a mim no primeiro avião civil a aterrar em Sarajevo depois da guerra terminar) e, claro, no seu filme OUR MUSIC, que é a prova mais explícita da sua devoção a Sarajevo.

De outra perspectiva, Angela Schanelec e Vladimir Perišić tentam medir a distância que separa o acto homicida que despoletou a Primeira Guerra Mundial, a tragédia fundadora da nossa era moderna, do mundo presente onde o terrorismo ainda impera.

Isild Le Besco não tinha sequer 10 anos quando os primeiros disparos caíram sobre Sarajevo, mas a realizadora consegue habitar uma memória viva, onde a sua inteligência sensível expressa a actualidade marcada por ecos assombrados do passado. Foi para Sarajevo para uma rodagem de duas semanas, e acabou por lá ficar durante meses.

Cada uma das nossas curtas-metragens, cada história, tem uma construção cuidada e singular. A nossa única directriz básica como produtores foi não generalizar, não unificar, não homogeneizar. Cada cineasta que contribuiu para PONTES DE SARAJEVO é admirado pelo seu trabalho já existente, e cada curta apresenta uma perspectiva artística individual.

Mas claro que o projecto era o de fazer uma longa-metragem e confiámos que um horizonte comum iria emergir, unindo todos os filmes de uma forma orgânica que não poderia ser prevista ou predeterminada. Sabíamos que os filmes iriam comunicar uns com os outros, reagir uns aos outros e entrar em contraste uns com os outros. Entre as curtas encontramos desenhos de François Schuiten, animados por Luís da Matta Almeida, que sugerem o que poderia ser uma outra narrativa, um leve sopro com vida própria.

A intenção de cada realizador tem o seu próprio pulso rítmico, mas uma linha de base subjacente une as diferentes vozes num único movimento harmónico. Tal como frases, os pontos de vista repetem-se, com variações, ao longo do filme, emulando a ética da Nouvelle Vague. A essência da ideia está mesmo aí. Sarajevo é uma cidade terrivelmente real, uma ideia, uma esperança e uma tragédia. Só cineastas genuínos, cada um com o seu próprio impulso e sensibilidade, poderiam desempenhar a tarefa de representar fielmente todas estas dimensões no grande ecrã.

Jean-Michel Frodon - Direcção Artística



PONTES DE SARAJEVO

QUERIDA NOITE de Kamen Kalev (Bulgária) | **Produção** Cinétévé

A VONTADE DAS NOSSAS SOMBRAS de Vladimir Perišić (Sérvia) | **Produção** Obala Art Centar

O POSTO DE VIGIA de Leonardo Di Costanzo (Itália) | **Produção** MIR Cinematografica

PRINCIP, TEXT de Angela Schanelec (Alemanha) | **Produção** unafilm

EUROPA de Cristi Puiu (Roménia) | **Produção** Obala Art Centar, deFilm e Digital Cube

A PONTE DOS SUSPIROS de Jean-Luc Godard (Suíça) | **Produção** Cinétévé

REFLEXO(E)S de Sergei Loznitsa (Ucrânia) | **Produção** Cinétévé

A VIAGEM DE ZAN de Marc Recha (Espanha) | **Produção** Cinétévé

ÁLBUM de Aida Begić (Bósnia e Herzegovina) | **Produção** Obala Art Centar

SARA E A SUA MÃE de Teresa Villaverde (Portugal) | **Produção** Ukbar Filmes

A PONTE de Vincenzo Marra (Itália) | **Produção** MIR Cinematografica

O RAPAZ de Isild Le Besco (França) | **Produção** Cinétévé

SILÊNCIO MUJO de Ursula Meier (Suíça) | **Produção** Bande à part Films

#1 | QUERIDA NOITE de Kamen Kalev (Bulgária)

Um homem flutua na água de uma piscina interior. Conversa com um estranho que o avisa do perigo, os terroristas que o querem morto estarão lá fora, escondidos na multidão. Os dois homens filosofam sobre a vontade divina e o livre arbítrio de cada um. O homem decide sair, a sua presença é há muito aguardada. Beija a sua mulher e entram no carro militar descapotável, atravessando as ruas da cidade.

Kamen Kalev formou-se na Femis, em Paris, e realizou várias curtas-metragens e filmes publicitários. Em 2005 e 2007, apresentou como co-autor duas curtas-metragens no Festival de Cannes: GET THE RABBIT BACK e RABBIT TROUBLES. Em 2009, a sua primeira longa-metragem, EASTERN PLAYS, foi seleccionada para a Quinzena dos Realizadores, em Cannes.



#2 | A VONTADE DAS NOSSAS SOMBRAS de Vladimir Perišić (Sérvia)

“Quem disser que a ideia do assassinato surgiu de fora deste grupo está a falar sem saber. Nós fomos os seus criadores e executores. Amávamos o nosso povo. Não tenho nada a dizer em minha defesa.” Gavriilo Princip

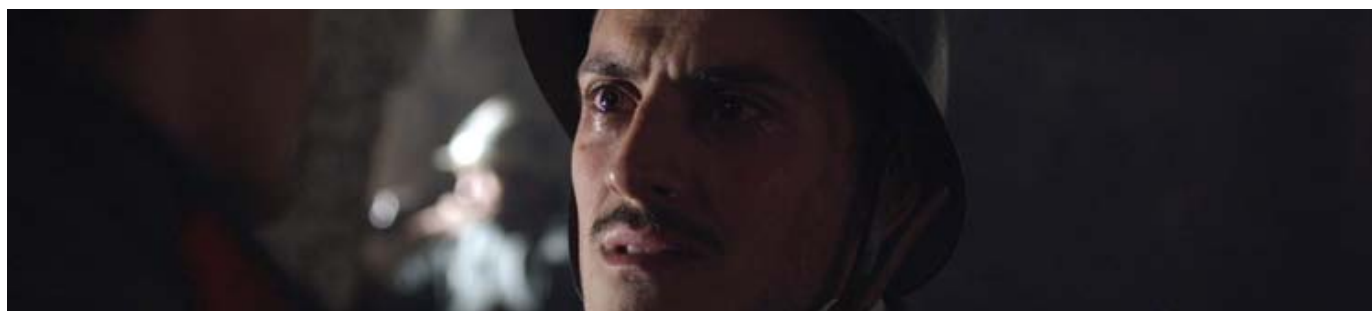
Vladimir Perišić nasceu na Sérvia em 1976. Estudou Realização no Faculty of Drama Arts (Belgrado) e na Femis (Paris). Realizou várias curtas-metragens como REALITATVIRTUST e MILOCH. O seu filme de final de curso, DREMANO OKO, foi seleccionado para a Cinefondation em Cannes. ORDINARY PEOPLE, a sua primeira longa-metragem, ganhou sete das oitos nomeações em festivais internacionais.



#3 | O POSTO DE VIGIA de Leonardo Di Costanzo (Itália)

Primeira Guerra Mundial. Numa trincheira cavada nas rochas do Monte Pasubio, um pequeno pelotão de soldados italianos, todos eles ainda meros rapazes, encontra-se aninhado, escondido do inimigo. Cada um fala o seu próprio dialecto, cada um tem uma história diferente. A sua missão é recapturar um posto de vigia que se encontra a poucas centenas de metros de distância, mas um sniper inimigo atira certo em qualquer soldado que se tente aproximar. A convicção de que irão encontrar morte certa começa a espalhar o pânico entre os jovens soldados.

Leonardo Di Costanzo nasceu em Itália e vive entre Paris e Nápoles. Dá aulas no famoso Atelier Varans em Paris. Realizou vários documentários e foi premiado em alguns dos mais importantes festivais internacionais, com a sua longa-metragem L'INTERVALLO e os documentários CADENZA D'INGANNO e ODESSA.



#4 | PRINCIP, TEXT de Angela Schanelec (Alemanha)

Um jovem casal lê excertos de uma entrevista a Gavrilo Princip, o assassino do Arquiduque Frederico Fernando.

Angela Schanelec estudou no German Film & Television Academy (DFFB) e formou-se com MY SISTER'S GOOD FORTUNE, vencedor do Prémio da Crítica Alemã em 1996. Vários dos seus filmes, tais como, WEIT ENTFERNT (1991), PLACES IN THE CITY (1997/98) e MARSEILLE (2004) foram apresentados na secção Un Certain Regard em Cannes. PASSING SUMMER (2001) foi seleccionado no Forum do Festival de Berlim.



#5 | EUROPA de Cristi Puiu (Roménia)

Prisioneiro de uma ficção criada por si mesmo, o senhor Popescu dá à sua mulher uma pequena palestra em História, juntando os pedaços dissonantes de um puzzle eternamente incompleto.

Cristi Puiu, estrela do cinema romeno contemporâneo, ganhou 47 prêmios pelo seu filme A MORTE DO SR. LAZARESCU (2006) incluindo o prêmio *Un Certain Regard* no Festival de Cannes mas a primeira obra de Cristi Puiu como realizador foi em 2001 com STUFF AND DOUGH. Continuou com outra curta-metragem CIGARETTES AND COFFEE que venceu o Urso de Ouro para Melhor Curta-metragem em Berlin (2004).



#6 | A PONTE DOS SUSPIROS de Jean-Luc Godard (Suíça)

Sarajevo cristalizou, no fim de um século de ferro e fogo – que também começou lá – a colisão brutal da violência real e simbólica. A limpeza étnica, o triunfo da mercadoria, a ditadura de imagens impressionantes, rodopiando no centro de um ballet infernal cujo epicentro é a própria cidade. Mas Sarajevo prometia o oposto, e por isso merece esta melancólica saudação.

Como membro fundador da Nouvelle Vague, Jean-Luc Godard também foi, sem dúvida, o mais influente cineasta francês da era pós-guerra. Começando com a sua inovadora primeira longa-metragem À BOUT DE SOUFFLE (1959), Godard revolucionou o cinema, libertando o meio das algemas da sua longa linguagem cinematográfica e rescrevendo as regras da narrativa, da continuidade, do som e do manuseamento da câmara. Ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim, com ALPHAVILLE (1965). Sarajevo esteve sempre na sua cinematografia, sendo JE VOUS SALUE, SARAJEVO (1993) o seu primeiro filme deste período.



#7 | REFLEXO(E)S de Sergei Loznitsa (Ucrânia)

O filme mostra a vida na Sarajevo dos dias de hoje, reflectida no vidro das molduras de fotografias a preto e branco dos seus defensores, tiradas pelo fotógrafo bósnio Milomir Kovačević em 1992, durante o cerco da cidade.

Sergei Loznitsa cresceu em Kiev e formou-se em 2007 no Russian State Institute of Cinematography. Tendo feito documentários desde 1996, já recebeu inúmeros prémios, sendo emblemático o filme-montagem/instalação O CERCO DE LENINEGRADO (BLOCKADE - 2005) baseado em imagens de arquivo do cerco de Leninegrado. A sua primeira longa MY JOY (2010) estreou no Festival de Cannes e foi seguida por NO NEVOEIRO (IN THE FOG), premiado com o prémio FIPRESCI. Apresentou ainda em 2013 o documentário MAIDAN sobre a revolução ucraniana. Está actualmente a trabalhar na longa-metragem BABI YAR.



#8 | A VIAGEM DE ZAN de Marc Recha (Espanha)

Zan é um rapaz de 21 anos de idade, olhar tímido e calma aparente, que vive com a sua família numa aldeia do interior do norte da Catalunha. Nascido em Sarajevo em 1991, a guerra da Bósnia começou quando tinha apenas 8 meses. Fugiu com a sua família do cerco da cidade e refugiou-se em Banyoles, junto a um lago.

Zan não entende a guerra porque não a viveu. E agora, através das memórias e das histórias do seu passado, sonha e viaja em torno dos lugares descritos pela voz do seu irmão Haris.

Marc Recha, nascido na Catalunha, realizou a sua primeira longa-metragem aos 21 anos. Sete anos depois, ganhou o prémio FIPRESCI no Festival de Locarno com THE CHERRY TREE. A sua terceira longa-metragem, PAU E O SEU IRMÃO (PAU AND HIS BROTHER), foi seleccionada para competição em Cannes.



#9 | **ÁLBUM** de Aida Begić (Bósnia e Herzegovina)

Os lugares são as pessoas. O seu passado é interpretação, recreação daqueles que lhe sobreviveram. **ÁLBUM** fala-nos de Sarajevo hoje, através das memórias dos seus cidadãos.

Aida Begić nasceu em Sarajevo em 1976. A sua primeira longa-metragem **SNOW** fez parte do Atelier de Cannes e teve estreia em 2008 na Semana da Crítica onde ganhou o Grande Prémio, vencendo ainda mais de 20 prémios em festivais por todo o mundo. Em 2009 formou a **FILM HOUSE**, uma produtora independente. Em 2010 foi destacada no "Take 100", um compêndio dos cem realizadores mais promissores e emergentes de todo o mundo, publicado pela Phaidon. A sua segunda longa **DJECA** estreou na secção Un Certain Regard no Festival de Cannes 2012 onde ganhou o Prémio Especial do Júri.



#10| **SARA E A SUA MÃE** de Teresa Villaverde (Portugal)

Sara tem seis anos, vive sozinha com a sua mãe em Sarajevo nos dias de hoje, início de 2014. Estão em plena mudança de casa. Mãe e filha, ajudadas por uma amiga também criança, desencaixotam as suas coisas cheias de memórias, umas para partilhar e outras não.

Teresa Villaverde é uma das realizadores incontornáveis do cinema português contemporâneo. A exibição de **OS MUTANTES** na secção Un Certain Regard no Festival de Cannes de 1998, foi o início do seu reconhecimento internacional. **ÁGUA E SAL**, o seu filme seguinte, foi exibido no Festival de Veneza. Além de **TRANSE** e **CISNE**, Villaverde fez um documentário, **A FAVOR DA CLARIDADE**, e uma curta-metragem, **COLD WA(TE)R**, para o projecto europeu "Visões da Europa", coordenado pela Zentropa.



#11 | A PONTE de Vincenzo Marra (Itália)

Majo e Fátima chegaram a Roma há vinte anos, fugindo do cerco de Sarajevo. Ela é uma bela mulher cristã de quase 50 anos. Ele um muçulmano que já passou dos 50. O frágil equilíbrio que construíram ao longo dos anos é perturbado pela notícia da morte do pai de Majo, que os obrigará a revisitar o seu passado tortuoso.

Vincenzo Marra nasceu em Nápoles. Em 2001 realizou a longa-metragem *TORNANDO A CASA*, que venceu, entre outros, a Semana da Crítica no Festival de Veneza. Aclamada pela crítica, recebeu numerosos prêmios, incluindo no Festival de Veneza e na Semana da Crítica em Cannes. Regressou depois a um estilo mais jornalístico com dois documentários, *ESTRANEI ALLA MASSA* (2001) e *PAESAGGIO A SUD* (2003). *VENTO DI TERRA* (2004) ganhou o prêmio FIPRESCI em Veneza e o Grande Prêmio Asturias em Gijón.



#12 | O RAPAZ de Isild Le Besco (França)

Sarajevo. A criança de cinco anos está sozinho.

A sua casa é a casa da sua avó. Ela cuida dele. Ele vagueia pela cidade para dar de comer aos cachorros de rua, ir às aulas de piano e ao karatê. Aquece as suas mãos junto ao fogo da "Chama Eterna".

Depois regressa a casa de elétrico. É de noite, e está novamente sozinho, no nevoeiro de Sarajevo. Isild Le Besco nasceu em Paris em 1982 e fez mais de vinte filmes como atriz, incluindo *ROBERTO SUCCO* (2001) de Cédric Kahn, *ADOLPHE* (2002) and *À TOUT DE SUITE* (2004) ambos de Benoît Jacquot. Aos 17, realizou *DEMI-TARIF* (2000) usando os seus irmãos e uma DVcam. Foi neste filme que revelou um mundo inesperado, as aventuras selvagens do dia-a-dia de três crianças sozinhas com os seus aparelhos. Foi seguido por *CHARLY* (2007), uma história de adolescentes que fogem da sua família adoptiva para o mar, e *BAS-FONDS* (2010).



#13 | SILÊNCIO MUJO de Ursula Meier (Suíça)

É hora do treino de futebol no estádio Zetra. Mujo, de 10 anos, falha o penálti. A bola voa sobre a baliza e desaparece no imenso cemitério por trás, que cobria todo o campo desportivo durante a guerra.

“Procura entre os católicos!” gritam alguns dos seus companheiros. “Procura entre os muçulmanos!” gozam outros. Irritado, Mujo demora-se na sua procura entre os túmulos no reino dos mortos...

Ursula Meier é uma realizadora franco-suíça. Recebeu o Prémio de Melhor Realizador no Festival do Filme Francófono de Angoulême em 2008 pela sua primeira longa-metragem, HOME. Venceu ainda em 2009 o Prémio Suíço para Melhor Filme tal como Prémio Melhor Argumento. Também foi nomeada para Melhor Primeiro Filme nos Césares e Melhor Filme em Mar del Plata. O seu filme IRMÃ (L'ENFANT D'EN HAUT - 2012) venceu o Urso de Prata, no Festival de Berlim.



DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Jean-Michel Frodon (França)

Jornalista e crítico de cinema, escritor e orador em palestras, Jean-Michel Frodon fez um trabalho notável ao escrever para o *Le Monde* e na direcção de *Les Cahiers du Cinéma*. Actualmente escreve para a *Slate.fr*. Jean-Michel Frodon é leitor associado no Instituto de Ciência Política de Paris, Professor Catedrático no Departamento de Estudos Cinematográficos na Universidade de St. Andrews e ainda professor na Film Factory em Sarajevo. As suas várias publicações incluem: *La Projection nationale*, *Conversation avec Woody Allen*, *Hou Hsiao-hsien*, *Au Sud du cinéma*, *Horizon cinéma*, *Le Cinéma chinois*, *Le cinéma et la Shoah*, *Robert Bresson*, *La Critique de cinéma*, *Le Cinéma d'Edward Yang*, *Le Cinéma français de la Nouvelle Vague à nos jours*.

ANIMAÇÕES

François Schuiten (Bélgica)

François Schuiten é um famoso ilustrador e cenógrafo belga. Nasceu em Bruxelas em 1956, no seio de uma família de arquitectos. Teve as suas primeiras pranchas de banda desenhada publicadas com apenas 16 anos, e seguiram-se numerosos livros, onde os seus desenhos se associaram à escrita de artistas como o seu professor Claude Renard, o seu irmão Luc ou o seu amigo de infância Benoît Peeters, com quem cria a sua série mais famosa, "Cidades Obscuras", que denota a influência da arquitectura na sua vida. As suas publicações têm sido traduzidas numa dezena de línguas e recebido inúmeros reconhecimentos internacionais, nomeadamente o Prémio d'Angoulême à carreira, do famoso festival de banda desenhada.

Paralelamente, Schuiten colaborou na direcção artística de inúmeros filmes, na concepção gráfica de série de animação em 3D Quarxs, de Maurice Benayoun, e foi co-argumentista, com Benoît Peeters, de dois docu-ficções: "Le Dossier B" e "L'Affaire Desombres". Tem desenhado inúmeros cartazes, serigrafias e litografias, e foi autor de uma dezena de selos para os correios belgas. Foi ainda responsável pela cenografia de uma ópera de Rossini, da Ville Imaginaire de Montréal, da exposição "Museu das Sombras", do Centre National de la Bande Dessinée et de l'Image; pela concepção de pavilhões para as Expos de Sevilha, Hannover e de Aichi; de duas estações de metro em Bruxelas e Paris; e pela restauração e decoração de um edifício de Arte Nova em Bruxelas, do arquitecto Victor Horta. Recentemente é de assinalar a cenografia do Train World, museu belga dedicado à ferrovia, com inauguração prevista para Maio de 2015.

Luís da Matta Almeida (Portugal)

Iniciou o seu percurso em 1987, sendo actualmente produtor, realizador e argumentista. Ganhou mais de uma centena de prémios internacionais, nomeadamente, o European Cartoon d'Or, o Prémio Especial do Júri de Hiroshima, o Prémio do Público do Festival de Brasília e, foi este ano nomeado para um Goya e seleccionado em Competição Oficial no Festival de Cannes. Dirige a Peggy Sue Animation. É também membro do Conselho da European Cartoon e da Direcção da APCA - Associação de Produtores de Cinema e Audiovisual.

REVISTA DE IMPRENSA

CRÍTICA DE CANNES 2014: PONTES DE SARAJEVO

Andrew Pulver – THE GUARDIAN


Uma compilação de curtas-metragens intrigantes que abordam o legado da capital bósnia, um século após o assassinato do arquiduque Francisco Fernando.

Não se trata, apesar do título, de uma comédia romântica salutar, na qual uma viúva solitária é cortejada de forma cavalheiresca pelo fotógrafo de guerra, mas sim uma compilação de curtas-metragens bem pensadas, com o intuito de iluminar um século da turbulenta história da capital bósnia. Este ano, a 28 de junho, assinala-se o centenário do assassinato do Arquiduque Francisco Fernando, que deu origem à I Guerra Mundial. Alguns eventos desde então, sobretudo o cerco à cidade durante a guerra da Bósnia no início dos anos 90, eclipsaram esse incidente de época.

Sob a direcção do crítico de cinema francês, Jean-Michel Frodon, as 13 curtas-metragens que compõem PONTES DE SARAJEVO, estão interligadas através do seu foco na cidade em várias fases ao longo do período interveniente, que vai desde 1914 até aos anos 90. Mas também há um tema mais lato, de ligação através de pontes, tanto reais como metafóricas, que é reforçado pelas animações recorrentes que terminam cada curta-metragem.

Como sempre acontece neste tipo de compilações, alguns filmes são mais fortes que outros. Eu gostei do primeiro, do realizador búlgaro Kamen Kalev, que começa por ser um estudo elíptico de um homem barbudo a tomar banho e depois se transforma num relato bastante literal do assassinato celebrado. Da mesma forma, o filme pungente de Leonardo di Constanzo sobre os soldados italianos durante a I Guerra Mundial, proporcionou um choque de realismo melodramático.

A VIAGEM DE ZAN, realizado por Marc Recha, reflete intensamente sobre a deslocação e medo que o cerco dos anos 90 provocou, e SILÊNCIO MUJO, de Ursula Meier pergunta se um jogo de futebol infantil pode ser um passatempo inocente na Sarajevo do pós-guerra, enquanto que A PONTE, de Vincenzo Marra mostra diretamente a dor dos que fugiram ao conflito, há duas décadas.



Estes foram os filmes mais literais e convencionais. Outros foram talvez mais ambiciosos a nível temático e estilístico: Vladimir Perišić deu-nos um estudo invulgar sobre as crianças que ouvem uma gravação de entrevistas feitas por Gavriilo Princip e os seus amigos conspiradores, enquanto Angela Schanelec fez algo similar, pondo alunos a ler em voz alta a entrevista de Princip.

Os dois maiores nomes na lista de realizadores, Jean-Luc Godard e Sergei Loznitsa, também criaram filmes conceptuais. Godard deu-nos os seus habituais textos gritados, diversão filosófica confusa e um visual cruamente manipulado. Parecia ter-se tornado numa análise ao estilo de Chomsky, da cobertura mediática do cerco a Sarajevo. O filme de Loznitsa não pareceria deslocado no canto de uma galeria de arte: imagens estáticas da vida citadina contemporânea são sobrepostas em fotografias de milícias armadas com espingardas. (...)

Os meus preferidos foram *ÁLBUM*, da realizadora de Sarajevo Aida Begić, que nos mostrou uma colagem de testemunhos de sobreviventes – novamente pungente, mas de certa forma, bastante fácil de ver; e *SARA E A SUA MÃE*, de Teresa Villaverde, um estudo sobre uma família depois da guerra, cujo sofrimento inescrutável nunca foi realmente exposto, mas paira pesadamente no ar, como o nevoeiro. (...)

Algumas excelentes entradas... *REFLEXO(E)S*, do realizador ucraniano Sergei Loznitsa classifica-se, juntamente com a curta-metragem de encerramento, *SILÊNCIO MUJO*, da realizadora suíça Ursula Meier, como o melhor que esta compilação tem para oferecer. Loznitsa, que recentemente fez filmes de ficção como *A MINHA ALEGRIA* e *NEVOEIRO*, regressa aqui às suas raízes do documentário com uma curta-metragem que é extremamente simples e elegante na sua execução, ao mostrar fotografias de soldados durante as guerras que levariam à desagregação da Jugoslávia, sobrepostas em imagens das ruas ensolaradas de Sarajevo, convidando o público a contemplar aquilo por que estes homens lutaram, mas também o que foi destruído ou ficou suspenso durante o longo período da guerra. (...) *SILÊNCIO MUJO* segue a personagem do título, um menino cuja bola de futebol acaba por ir parar ao cemitério ao lado do campo ele treina e onde acaba por entrar em contacto com um visitante enlutado. Ao mesmo tempo poético, poderoso e quase um documentário na vulgaridade da sua premissa e naturalidade da sua execução, *MUJO* é um filme poderoso, que nos leva a refletir sobre a influência que as guerras de há muitos anos continuam a ter no presente de algumas pessoas. Tecnicamente, o filme tem vários momentos estéticos que dá gosto ver, visto que alguns dos melhores directores de fotografia da actualidade, incluindo Agnes Godard, Luca Bigazzi, Oleg Mutu e Rui Poças contribuíram cada um para o seu segmento. - Boyd Van Hoeij, **THE HOLLYWOOD REPORTER**

A manta de retalhos surpreendentemente forte que é PONTES DE SARAJEVO (...) conta com trabalho de excelência de Jean-Luc Godard, Cristi Puiu, Ursula Meier e outros... Le Besco, quando será a sua hora de brilhar? Principalmente conhecida como atriz, sempre que ela passa para trás das câmaras, faz algo especial. O RAPAZ, a sua curta-metragem na selecção de Special Screenings deste ano em Cannes, é de facto muito especial. (...) É um filme microdiário cheio de energia explosiva. (...) Isild Le Besco volta a trabalhar com jovens e confirma que é das melhores realizadoras a trabalhar com crianças. Apesar da breve torrente de imagens e palavras deste filme, Le Besco é caracteristicamente íntima com o seu tema. Tal como o mestre a quem ela dedica o seu trabalho, Chris Marker, o seu trabalho irradia um desejo de partilhar, de forma calorosa e variada.

- Daniel Kasman, **MUBI Notebook**

O presente e o passado misturam-se, convidando-nos então, da maneira mais límpida e mais sensível, à reflexão - Frédéric Strauss, **TÉLÉRAMA**

O resultado é tão interessante (Marc Recha, Ursula Meier, Christi Puiu) ou comovente (Isild Le Besco), quanto desconcertante (Kamen Kalev) - Franck Nouchi, **LE MONDE**

Filme colectivo | 2014 | 114 min

França, Bósnia e Herzegovina, Portugal, Suíça, Itália, Alemanha

<http://www.bridgesofsarajevo.com/pt/>